

DOAÇÃO DE SANGUE: CONHECIMENTO, PRÁTICA E ATITUDE DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO DO INTERIOR DO CEARÁ

BLOOD DONATION: KNOWLEDGE, PRACTICE AND THE ATTITUDE OF NURSING STUDENTS OF AN INSTITUTION IN THE INTERIOR OF CEARÁ

DONACIÓN DE SANGRE: CONOCIMIENTO, PRÁCTICA Y ACTITUD DE LOS ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA DE UNA INSTITUCIÓN DEL INTERIOR DE CEARÁ

Ana Claudia de Sousa Freire¹
Hérica Cristina Alves de Vasconcelos²

¹ Enfermeira. Unidade Básica de Saúde da Prefeitura de Quixadá. Quixadá, CE – Brasil.

² Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC, professora do curso de Enfermagem da Faculdade Católica Rainha do Sertão. Fortaleza, CE – Brasil.

Autor Correspondente: Hérica Cristina Alves de Vasconcelos. E-mail: hekinha@hotmail.com

Submetido em: 17/08/2012

Aprovado em: 18/02/2013

RESUMO

Objetivou-se investigar o conhecimento, a prática e a atitude de acadêmicos de Enfermagem sobre o processo de doação de sangue. Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa, realizado em uma instituição de ensino superior privada localizada no município de Quixadá-Ceará. Participaram do estudo 232 acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem. A coleta aconteceu em 2011, por meio de um questionário. A análise estatística foi feita no programa EpiInfo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Católica Rainha do Sertão. A maioria dos acadêmicos era do sexo feminino (81,0%); a média de idade foi de 22,3 anos; 36,2% estavam entre o 1º e o 3º semestres; 65,5% conheciam sua tipagem sanguínea; e apenas 17,2% dos acadêmicos eram doadores de sangue. O principal motivo citado para a doação foi a livre e espontânea vontade (85%). Em relação ao conhecimento, de forma geral, os resultados mostraram lacunas entre os acadêmicos sob vários aspectos relacionados ao processo de doação de sangue. Diante disso, percebe-se a necessidade de trazer a abordagem dessa temática para dentro das instituições de ensino superior, a fim de melhorar o conhecimento dos acadêmicos sobre o assunto.

Palavras-chave: Doadores de Sangue; Conhecimento; Estudantes de Enfermagem.

ABSTRACT

This study aimed to investigate the knowledge, practice and attitude of nursing students on the process of donating blood. This is a cross-sectional study with a quantitative approach, performed in a private institution of higher education located in the municipality of Ceará-Quixadá. Participants were 232 undergraduate students of nursing. Data collection took place in 2011 using a questionnaire. Statistical analysis was performed using the EpiInfo. The study was approved by the Ethics in Research Committee of the Queen's Hinterland Catholic University. Most students were female (81.0%); the mean age was 22.3 years; 36.2% were between the first and third semesters; 65.5% knew their blood type, and only 17.2% of the students were blood donors. The main reason cited for their donation was free will (85%). In relation to knowledge, in general, the results showed gaps among the students on various aspects of the process of donating blood. Thus, one sees the need to bring the approach to this theme into the higher education institutions in order to improve the knowledge of academicians about the subject.

Keywords: Blood Donors; Knowledge; Students; Nursing.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo investigar el conocimiento, la práctica y la actitud de los estudiantes de enfermería en el proceso de donación de sangre. Se trata de un estudio transversal, con enfoque cuantitativo, realizado en una institución privada de educación superior ubicada en el municipio de Quixadá- Ceará. Los participantes fueron 232 estudiantes de pregrado de enfermería. La recogida de datos tuvo lugar en 2011 a través de un cuestionario. El análisis estadístico se realizó mediante el programa EpiInfo. El estudio fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación de la zona de influencia de la Universidad Católica Rainha do Sertão. La mayoría de los estudiantes era de mujeres (81,0%), la edad promedio era de 22,3 años; 36,2% estaban entre el 1er y el 3er semestre; un 65,5% conocían su tipo de sangre y 17,2% de los estudiantes eran donantes. Según mencionado, la razón principal para hacer la donación fue por voluntad propia (85%). En relación al conocimiento, en general, los resultados mostraron lagunas sobre varios aspectos del proceso de donación de sangre. Se observa la necesidad enfocar este tema en las instituciones de educación superior con miras a que los alumnos profundicen su conocimiento.

Palabras clave: Donadores de Sangre; Conocimiento; Estudiantes de Enfermería.

INTRODUÇÃO

Devido à importância desempenhada pelo sangue na manutenção da vida dos indivíduos, sua perda excessiva pode ocasionar a morte, devendo, portanto, ser reposta imediatamente. A comercialização do sangue e seus derivados não é permitida pelas leis brasileiras. Sendo assim, a única forma de se conseguir sangue para uma transfusão é a partir da doação de pessoas que procuram os centros de hemotransfusão espontaneamente.¹

Nesse contexto, a doação de sangue é vista como um ato que pode salvar milhões de vidas em todo o mundo. Na Inglaterra, somente em 2004 um milhão de vidas foram salvas ou melhoradas por meio da transfusão de sangue. Nos Estados Unidos, no mesmo período, 4,5 milhões de mortes foram evitadas devido a esse ato.²

No Brasil, não há dados disponíveis sobre quantas pessoas morrem ou sofrem algum tipo de dano pela falta de doação de sangue. Segundo reportagem publicada pelo Ministério da Saúde em 2009, sabe-se, no entanto, que apenas 2,16% da população brasileira são doadores de sangue voluntários a cada ano, valor inferior ao recomendado pela Organização Mundial de Saúde, que preconiza que 3 a 5% da população em relação ao total de habitantes do país deveria doar sangue a cada ano, garantindo, assim, uma taxa ideal para a manutenção dos estoques de sangue e hemoderivados regularizados de um país. Diferentemente da realidade brasileira, Canadá e Inglaterra já atingiram mais de 5%.³

Estudo realizado com acadêmicos de Medicina de Itajubá (MG) revelou haver oito vezes mais não doadores do que doadores de sangue. O principal motivo para a não doação foi nunca terem sido solicitados, fato confirmado pelos quase 80% de não doadores que afirmaram que se disponibilizariam a doar caso fossem solicitados. Essa realidade permite identificar que existe falta de conscientização sobre o ato de doar de forma espontânea.⁴

Em outro cenário, pesquisa realizada com enfermeiros, médicos e auxiliares de Enfermagem de um Hemocentro em Alagoas também identificou reduzida quantidade de doadores de sangue, demonstrando que, embora conhecedores da importância da doação, o número de doadores entre os profissionais da saúde ainda é reduzido.⁵

Como se percebe, o número reduzido de doadores na população brasileira é uma realidade marcante e pode estar associada a diversos fatores, entre eles: a falta de informação sobre a importância e a necessidade de se doar; a falta de motivação; alguns mitos que envolvem o processo de doação de sangue; a ausência de cultura de doação regular; e a falta de conhecimento sobre o processo de doação por parte da população.³

Portanto, frente à importância da doação de sangue, prejudicada pelo reduzido número de doações associado aos mais diversos fatores, entre eles a falta de conhecimento sobre a temática em questão, torna-se necessária a realização de estudos

que aprofundem nessa abordagem, identificando as lacunas de conhecimento existentes.

Dessa forma, interessa no presente estudo investigar o conhecimento, a prática e a atitude de acadêmicos de Enfermagem sobre o processo de doação de sangue. Por serem futuros profissionais da saúde, espera-se que os acadêmicos de Enfermagem tenham conhecimento regular do processo de doação, já que não se trata de um público leigo e desinformado. Acredita-se que, com base nos resultados dessa investigação, sejam identificados indicadores que possam sensibilizar professores e coordenadores para a abordagem da temática, a fim de aperfeiçoar o conhecimento dos acadêmicos nessa área específica.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo transversal, com abordagem quantitativa, foi realizado no período de fevereiro a dezembro de 2011, com base na análise de questionários aplicados em acadêmicos de Enfermagem de uma instituição de ensino superior privada, localizada no município de Quixadá-CE.

A população do estudo foi composta de acadêmicos devidamente matriculados em todos os semestres do curso escolhido. Para efeito de cálculos, no primeiro período letivo de 2011 encontravam-se regularmente matriculados no curso de graduação em Enfermagem 304 alunos. Levando em consideração as prováveis perdas de informações devido às recusas, optou-se por não fazer cálculo amostral. Dessa forma, respeitando o direito de recusa e a espontaneidade dos sujeitos, a amostra foi composta de 232 acadêmicos, o que representou 76,3% da população.

A coleta dos dados ocorreu nos meses de setembro e outubro de 2011. Com autorização prévia da direção e da coordenação, após autorização do professor presente em cada sala de aula, os objetivos da pesquisa foram explicados aos alunos presentes e, em seguida, foram entregues os questionários àqueles que demonstraram interesse em participar do estudo. O questionário baseou-se no instrumento utilizado em uma pesquisa semelhante realizada com acadêmicos de Medicina em Minas Gerais, já tendo sido, portanto, validado.⁴ Continha instruções para o preenchimento e os questionamentos estavam divididos em três partes.

A primeira parte possuía perguntas sobre as características pessoais dos participantes, tais como sexo, idade e semestre. A segunda envolvia questões sobre as atitudes e a prática de doação sanguínea entre os participantes. Em relação à prática, identificou-se o número de acadêmicos que eram doadores, bem como a frequência de doação. As atitudes, por sua vez, foram investigadas com base nos motivos que levaram os acadêmicos a doar ou não e na sua disponibilidade em doar, caso fossem solicitados.

A terceira e última parte estava relacionada ao conhecimento dos acadêmicos sobre o processo de doação. Para tanto, havia perguntas sobre vários aspectos do processo de doa-

ção, sendo o conhecimento considerado positivo a partir dos acertos das questões contidas no questionário. Estas abordavam, entre outros, os aspectos gerais do processo de doação (documento necessário, idade, peso, intervalo e frequência de doações e necessidade de jejum) e os aspectos sanguíneos (se a doação era permitida em caso de anemia e durante o período menstrual, bem como os valores permitidos de hemoglobina e hematócrito para a doação).

Também havia perguntas sobre os valores dos sinais vitais permitidos para a doação (temperatura, pressão arterial e pulso), além da liberação para doação no caso de intercorrências na saúde (diabetes, alergia, gripe, hepatite, doenças sexualmente transmissíveis e tratamento dentário) e de alguns hábitos comportamentais (tatuagens, *piercing*, alcoolismo, drogas ilícitas e comportamento sexual).

Após a coleta, os dados sofreram dupla digitação em um banco de dados no programa Excel. Para a análise dos dados, foram utilizados procedimentos da estatística descritiva (média e porcentagens, de modo que fossem denotadas as informações ou dados que ocorreram com mais frequência). A ferramenta de informática utilizada foi o *software* Epi-Info®, no qual os dados foram tabulados e analisados. Para melhor visualização, os resultados foram apresentados em gráficos.

Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa foi analisada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Católica Rainha do Sertão, tendo sido aprovada sob o número de protocolo 20110089.

RESULTADOS

Participaram do estudo 232 alunos regularmente matriculados no curso de graduação em Enfermagem. A idade variou de 18 a 45 anos, com média de 22,3 anos. Predominou-se o sexo feminino (81%) e os acadêmicos que cursavam do 1º ao 3º semestre (36,2%). A maioria dos participantes (65,5%) sabia informar sua tipagem sanguínea e 46,1% deles pertenciam ao grupo sanguíneo A.

No tocante à realização de doações sanguíneas progressas, apenas 17,2% dos acadêmicos afirmaram serem doadores. Destes, 65% iniciaram as doações após inserção na graduação e 47,5% afirmaram terem doado apenas uma vez. Entre os motivos que levaram os acadêmicos a doar sangue, a vontade livre e espontânea predominou (85%). O fato de nunca ter sido solicitado foi mais relatado (31,8%) pelos acadêmicos que nunca haviam doado antes. Vale ressaltar que 30,7% deles citaram o medo como motivo para a não doação, confirmando os tabus existentes no processo de doação sanguínea, mesmo em se tratando de estudantes da área da saúde. Embora a maioria tenha relatado não ser doador (82,8%), 70,3% destes declararam que tinham dispo-

nibilidade para doar, outros 22% estavam indecisos e apenas 7,8% disseram que não possuíam essa disponibilidade.

Após a caracterização dos participantes quanto aos dados sociodemográficos, à prática e à atitude em relação ao processo de doação sanguínea, os acadêmicos responderam alguns questionamentos relacionados ao conhecimento sobre a doação. Para melhor organização e apresentação, houve divisão dos resultados no que diz respeito aos aspectos gerais da doação de sangue, aos aspectos sanguíneos, aos aspectos relacionados a doenças, aos hábitos comportamentais e aos sinais vitais.

Vale salientar que, para cada questionamento supracitado, havia apenas uma resposta correta, sendo as demais consideradas incorretas. Caso não soubesse da resposta, o acadêmico podia fazer essa afirmativa marcando o item correspondente. Com isso, para cada pergunta foi possível agrupar as respostas em corretas, incorretas ou não sabe. Para melhor interpretação, esses dados serão apresentados a seguir em forma de gráficos.

Inicialmente, foram feitos questionamentos sobre os aspectos gerais da doação de sangue. Para tanto, perguntou-se qual o documento de identificação necessário para a doação, qual a faixa etária permitida (em anos), qual o peso mínimo (em quilogramas), qual o intervalo mínimo entre as doações (em meses), qual a frequência máxima admitida para doações anuais (em meses) e qual a necessidade de jejum para a doação. Os erros e acertos estão apresentados na Figura 1.

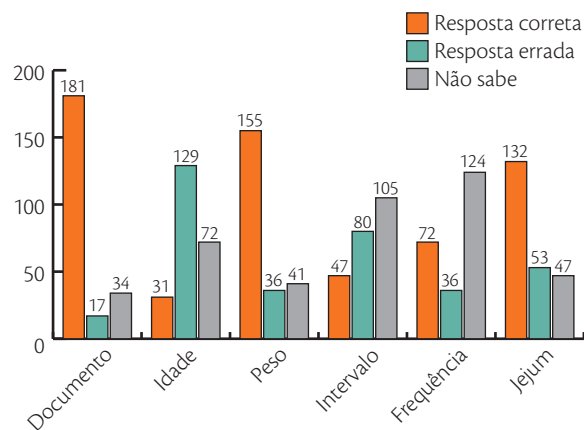


Figura 1 - Conhecimento dos participantes sobre os aspectos gerais do processo de doação de sangue. Quixadá, 2011.

Em seguida, os participantes foram questionados sobre os aspectos sanguíneos do processo de doação de sangue. Para tanto, indagou-se se as pessoas com anemia e se as mulheres menstruadas podem doar. Além disso, foram perguntados quais os valores de hemoglobina e de hematócrito permitidos para a doação. A seguir, estão apresentados os acertos e erros dos participantes (Figura 2).

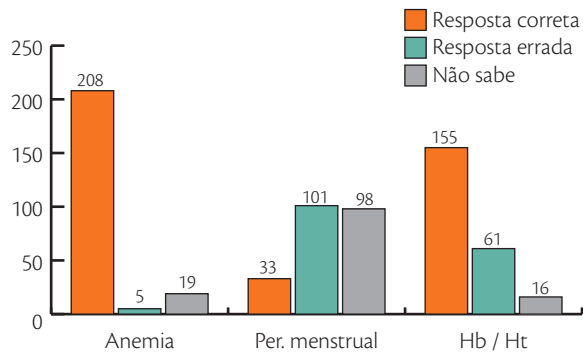


Figura 2 - Conhecimento dos participantes sobre os aspectos sanguíneos do processo de doação de sangue. Quixadá, 2011.

A existência de doenças durante a doação de sangue também foi questionada aos participantes. Assim, foi perguntado se os portadores de diabetes, doenças alérgicas, gripes, hepatites prévias e doenças sexualmente transmissíveis podem doar. Também foi questionado se pessoas em tratamento dentário possuem alguma contraindicação para doar. A Figura 3 demonstra os erros e acertos dos participantes.

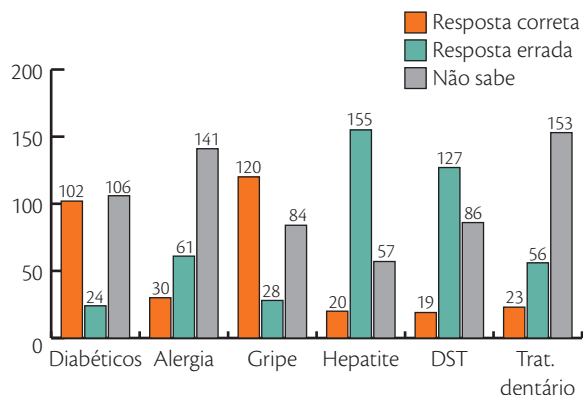


Figura 3 - Conhecimento dos participantes sobre a presença de doenças no processo de doação de sangue. Quixadá, 2011.

Questionou-se, ainda, sobre os aspectos relacionados aos hábitos comportamentais dos possíveis doadores. Dessa forma, indagou-se se os portadores de tatuagens ou *piercings* podem doar, se o uso de álcool e de drogas ilícitas injetáveis contraindica a doação e se pessoas com comportamento sexual de risco podem doar. A seguir estão apresentados os erros e acertos dos participantes (Figura 4).

Por fim, os acadêmicos foram questionados sobre os aspectos relacionados aos sinais vitais durante o processo de doação de sangue. Dessa forma, foram perguntados quais os valores de temperatura, pressão arterial sistólica, pressão arterial diastólica e pulso adequados para a doação, estando os erros e acertos apresentados no gráfico a seguir (Figura 5).

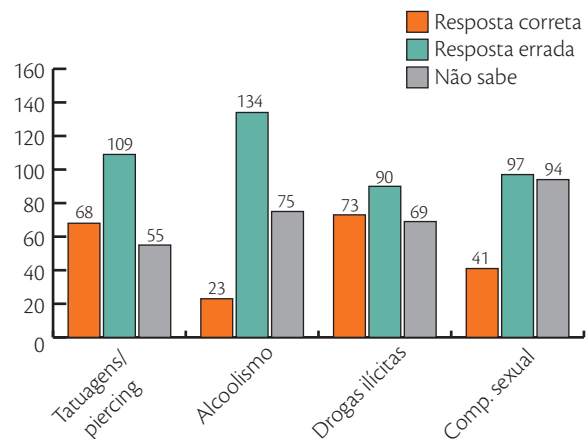


Figura 4 - Conhecimento dos participantes sobre os hábitos comportamentais relacionados ao processo de doação de sangue. Quixadá, 2011.

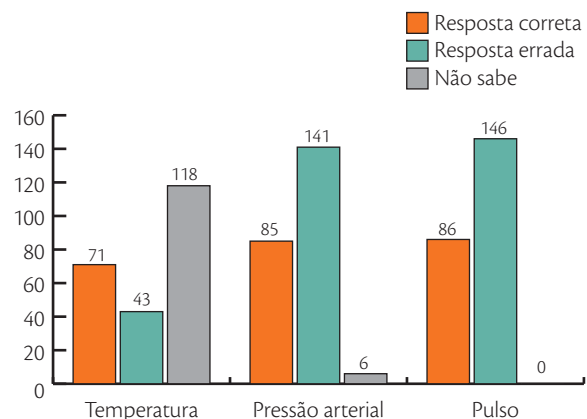


Figura 5 - Conhecimento dos participantes sobre os sinais vitais no processo de doação de sangue. Quixadá, 2011.

DISCUSSÃO

Conforme observado nos resultados, houve mais participação dos acadêmicos do sexo feminino, situação comum nos cursos de graduação em Enfermagem. Essa predominância pode ter relação com os aspectos históricos dessa profissão caracterizados pela habilidade das mulheres no cuidado ao ser humano, enquanto que os homens eram vistos como seres fortes e que, portanto, tinham a função de lutar nas batalhas.⁶ Nos EUA, estudo mostrou que o sexo feminino foi um fator associado negativamente à história prévia de doação de sangue, sugerindo investimentos que motivem as mulheres e ainda, esclareçam a população em relação aos mitos e tabus associados à doação.⁷

Os alunos tinham, em média, 22 anos e todos eles possuem mais de 18 anos de idade, revelando que já tinham a idade permitida para fazerem doações sanguíneas. Em relação à distribuição dos alunos entre os semestres do curso de graduação, os que mais participaram foram os do primeiro trimestre do

curso. É comum, no decorrer dos semestres, perceber-se redução no número de estudantes de um curso de graduação. Muitos desistem por se identificarem com outras profissões ou se transferem para outras instituições. Além disso, o número reduzido de alunos dos semestres finais também pode ser explicado pelo fato de eles possuírem aulas práticas fora da instituição, dificultando, assim, encontrá-los em sala de aula.

Em pesquisa feita com acadêmicos de Medicina de Santa Catarina, mais da metade também era do sexo feminino. Em relação à faixa etária, a média de idade foi de 22,3 anos, semelhante ao estudo em tela. Na classificação por fases do curso, 36% cursavam entre a 1ª e a 4ª fase, 33% cursavam entre a 5ª e a 8ª fase e 31% cursavam entre a 9ª e a 12ª fase, também demonstrando mais participação entre os novatos.⁸

Em relação à prática de doação, apenas 17,2% dos acadêmicos relataram serem doadores de sangue, sendo que 65% deles iniciaram suas doações após o início do curso de graduação. Embora a maioria dos doadores tenha iniciado as doações após o início do curso, o que se percebe é que a prática da doação sanguínea entre os acadêmicos de Enfermagem na cidade de Quixadá é relativamente baixa. O fato de eles terem iniciado a doação após o início do curso pode estar relacionado não ao fato do incentivo por ser um futuro profissional da saúde, mas sim ao fator relacionado à idade permitida para doação, que coincide com a faixa etária em que é iniciado o ensino superior para a maioria dos indivíduos.

Baixas prevalências de doação entre estudantes da área da saúde também foram encontradas em outras investigações no extremo sul catarinense⁶, em Minas Gerais⁴ e em São Paulo.⁹ Ao analisar esses resultados, pode-se destacar a contradição existente entre o número de doadores pertencentes aos cursos da área da saúde, sendo estes conhecedores da importância do ato, e futuros profissionais que terão o papel de incentivar a doação entre o público leigo.

Outro dado que merece destaque é que entre aqueles que relataram serem doadores, 47,5% o fizeram apenas uma vez, reiterando a baixa frequência de doações entre eles. Quando questionados sobre os motivos que os levaram a doar sangue, houve diversidade entre as respostas, sendo a livre e espontânea vontade, no entanto, a que mais prevaleceu. Tal prevalência pode ser considerada positiva, mostrando que, embora haja algumas recomensas com a doação, os jovens o fizeram por vontade própria.

Como se percebe, os principais motivos que levam os indivíduos a doar são o fato de ajudar alguém, seja conhecido ou não. Em outras investigações os acadêmicos também citaram como principais motivos a vontade própria e a necessidade de ajudar algum familiar ou conhecido, além da satisfação de fazer uma boa ação.^{4,6,9,10}

Os resultados revelaram que grande parcela dos acadêmicos poderia ser doadora se fosse solicitada para tal ação ou se tivesse conhecimento aprofundado sobre o assunto. Sabe-se

que hoje a doação de sangue tornou-se uma responsabilidade social e que cabe a cada pessoa fazer a sua parte. Esses dados permitem sugerir que sejam feitas estratégias de conscientização das pessoas sobre a importância dessa atitude. Para isso, podem ser feitas campanhas dentro das próprias universidades, o que deveria ser um compromisso das instituições de ensino superior. Levando-se em consideração que muitos deles citaram não serem doadores por falta de incentivo e por medo, as campanhas de informação e de incentivo podem ser fortes aliadas no aumento de doações entre os jovens universitários.

Quando questionados sobre o conhecimento em relação aos aspectos gerais do processo de doação, no tocante à documentação necessária, a maioria dos acadêmicos respondeu que, para a doação, poderia ser apresentado qualquer documento de identificação com foto, sendo esta a resposta correta conforme o Ministério da Saúde¹¹ e o Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará.¹² Vale ressaltar que as respostas erradas para esse questionamento foram relatadas principalmente pelos alunos do segundo trimestre do curso, o que leva a perceber que, embora mais experientes e com mais tempo de graduação, foram os que mais erraram, não havendo significância estatística, no entanto.

Em relação à idade permitida para doação sanguínea, em 13 de junho de 2011 o Ministério da Saúde criou nova Portaria, de nº 1.353, que ampliou a faixa etária permitida para a doação. Dessa forma, o doador de sangue ou componentes deve ter idade entre 18 anos e 67 anos, 11 meses e 29 dias, também podendo ser aceitos jovens com idades de 16 e 17 anos, desde que com o consentimento formal do responsável legal para cada doação.¹³

Vale ressaltar que o projeto do presente estudo foi feito e encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa em período anterior à criação da nova portaria. Dessa forma, foi utilizada como referência a faixa etária preconizada pela resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) RDC nº 153, de 14 de junho de 2004, que permite a doação por pessoas de 18 a 65 anos.¹¹

Sendo assim, quanto a esse questionamento, a maioria dos adolescentes afirmou que a idade permitida para a doação variava de 18 a 60 anos, demonstrando falta de conhecimento sobre a faixa etária correta. Ainda sobre essa pergunta, as respostas corretas foram mencionadas principalmente pelas mulheres, que cursavam entre o sétimo e o nono semestres e que não eram doadores, não havendo, no entanto, significância estatística entre os cruzamentos.

No que diz respeito ao peso, de acordo com o Ministério da Saúde^{11,13}, o valor mínimo permitido para possíveis doadores é de 50 kg. Dessa forma, a maioria dos acadêmicos soube responder corretamente essa pergunta. Contraditoriamente, os alunos que não eram doadores de sangue tiveram elevados índices de acertos quando comparados com os doadores, havendo significância estatística ($p=0,03$).

Quanto ao intervalo mínimo entre duas doações, a ANVISA e o Ministério da Saúde preconizam que haja dois meses de intervalo para homens e três meses para mulheres¹¹. As respostas foram bem diversificadas, valendo ressaltar que quase 50% dos alunos afirmaram não saber qual era o item correto. Os acertos foram predominantes entre os acadêmicos que estavam entre o quarto e o sexto semestres e que não eram doadores, havendo significância estatística entre as associações.

Ainda relacionado aos dados gerais, foi perguntado aos participantes sobre a frequência permitida para doações anuais e mais da metade deles admitiu não saber a resposta. O Ministério da Saúde¹¹ afirma que os homens podem doar até quatro vezes e a mulher até três vezes, anualmente, sendo essa resposta citada por apenas 31% dos participantes. Os acadêmicos que mais acertaram eram do sexo feminino, que cursavam entre o sétimo e o 9º semestres e que se apresentaram doadores, havendo significância estatística apenas para o último cruzamento ($p=0,00$).

Outro item abordado foi a necessidade de jejum para a doação de sangue e a maioria dos participantes respondeu que não, sendo esta a resposta correta. Os que mais acertaram foram os alunos do 1º ao 3º semestre, sem significância estatística. Vale acrescentar que, de acordo com o Ministério da Saúde, deve ser oferecida ao doador a possibilidade de hidratação oral antes da realização da doação. Aqueles que se mantiverem em jejum prolongado devem receber um pequeno lanche e aqueles que tiverem feito refeição copiosa e rica em substâncias gordurosas há menos de três horas não devem proceder à doação.¹³

No momento da triagem o doador é submetido a um teste rápido para identificar a dosagem de hemoglobina ou hematócrito. Esse teste serve para avaliar a qualidade do sangue e proteger a saúde do doador.⁶ Caso a concentração de hemoglobina esteja inferior ao permitido, o candidato é impedido de doar. Conforme exposto nos resultados, a maioria dos acadêmicos respondeu não ser permitida a doação de sangue por pessoas com anemia, sendo esta a resposta correta. Resultados semelhantes foram encontrados por outros pesquisadores.⁶

De acordo com a RDC nº 153 de 2004, devem ser observadas as concentrações de hemoglobina ou hematócrito em amostras de sangue dos candidatos à doação, obtidas por punção digital ou venopunção. A concentração de hemoglobina não deve ser inferior a 12,5 g/dL e o hematócrito não deve ser inferior a 38% para mulheres. E para homens os limites são de 13 g/dL e 39%, respectivamente.¹¹ Quando foram questionados sobre essas concentrações, a maioria dos participantes marcou a resposta correta.

Quando questionados se a mulher em período menstrual poderia doar, 43,5% afirmaram que não e 42,2% responderam não saber a resposta. Os que mais acertaram eram mulheres, estudantes do quarto ao sexto semestre e não doadoras, havendo significância estatística nas duas últimas associações ($p=0,000$ para ambas). De acordo com a RDC de nº 153 de

2004, a menstruação não contraindica a doação de sangue, porém, se a mulher apresentar doenças relacionadas à menstruação, ela deve ser avaliada pelo médico.¹¹

Em relação à restrição da doação devido à existência de doenças, quase metade dos participantes não sabia informar sobre a restrição em caso de diabetes *mellitus*. De acordo com o Ministério da Saúde e a ANVISA, são considerados inaptos para a doação os pacientes com diabetes tipo 1 e tipo 2 com lesão vascular. Os diabéticos tipo 2 não controlados são considerados inaptos temporariamente. O conhecimento esteve mais presente entre os alunos do primeiro trimestre do curso ($p=0,000$).

Ainda sobre a presença de doenças, a resolução permite a doação por portadores de alergia, desde que eles estejam assintomáticos¹¹. Apenas 12,9% dos acadêmicos responderam essa questão corretamente e mais da metade deles não sabia a resposta. Vale ressaltar que apenas cinco dos que afirmaram serem doadores responderam essa questão corretamente, dado que chama a atenção, já que no momento da triagem ele é questionado quanto à existência da doença.

Sobre as enfermidades virais, o Ministério da Saúde e a ANVISA determinam que não podem ser aceitos candidatos que se apresentem gripados ou que tiveram sintomas de gripe nos sete dias anteriores à doação.¹¹ A nova portaria afirma que o candidato com sintoma de gripe ou resfriado acompanhado de temperatura corporal igual ou acima de 38°C é inapto por duas semanas após o desaparecimento dos sintomas. No entanto, aquele que relatar resfriado comum poderá ser aceito, desde que esteja assintomático no momento da doação.¹³ Quando indagados sobre a possibilidade de doação em pessoas gripadas, a resposta correta foi marcada por mais da metade dos participantes.

A hepatite viral é uma infecção sistêmica que causa necrose e inflamação das células hepáticas, originando um agrupamento característico de alterações clínicas, bioquímicas e celulares. Os tipos de hepatites virais identificadas são as hepatites A, B, C, D e E.¹⁴ Com base na RDC de nº 153, é causa de inaptidão definitiva a condição de pessoas que tiveram hepatite viral após 10 anos de idade.¹¹ Quando questionados sobre a possibilidade da doação para pessoas com história de hepatites prévias, foi observado baixo conhecimento dos acadêmicos, visto que apenas 24,6% dos participantes responderam corretamente. Houve predominância entre os que cursavam do quarto ao sexto semestres ($p=0,00$). Vale ressaltar que esse critério também foi atualizado pelo Ministério da Saúde, sendo aumentada para 11 anos de idade a inaptidão para pessoas com antecedente de hepatite viral.¹³

São impossibilitados de doar por 12 meses após a cura os candidatos que tiveram alguma doença sexualmente transmissível (DST).^{11,13} Reduzida parcela dos participantes respondeu esse item corretamente, metade deles afirmou que a contraindicação é definitiva e outros 37,1% não sabiam responder.

Outro item indagado foi a possibilidade de doação por pessoas que haviam sido submetidas a tratamento dentário recente. A maioria dos acadêmicos afirmou não saber a resposta e apenas 9,9% afirmaram ser contraindicado por 72 horas, sendo esta a resposta correta. O Ministério da Saúde e a ANVISA determinam que o indivíduo que for submetido à extração dentária não complicada ou manipulação dentária deve ser recusado para a doação pelo prazo de 72 horas.¹¹ Em outros estudos o desconhecimento também foi presente.^{4,6}

Os acadêmicos foram questionados se as pessoas que realizaram tatuagens ou colocaram *piercing* poderiam doar. Quanto a isso, os resultados foram bem homogêneos, pois 23,7% afirmaram não saber, 24,6% responderam ser contraindicado definitivamente e 29,3% responderam ser permitido apenas para pessoas que tenham feito há mais de um ano, sendo esta a resposta correta. Segundo o Ministério da Saúde e a ANVISA, ficam inabilitados por um ano os candidatos à doação de sangue ou hemocomponentes, que tenham realizado procedimentos como *piercing* ou tatuagens sem condições de avaliação quanto à segurança.¹¹

No tocante à ingestão de bebidas alcoólicas pelo candidato à doação, deve ser ressaltado que qualquer evidência de alcoolismo crônico é motivo de inaptidão definitiva e a ingestão aguda de bebidas alcoólicas contraindica a doação por 12 horas após o consumo.^{11,13} Em relação a esse questionamento, 9,9% dos acadêmicos responderam que a doação é contraindicada por 12 horas após a ingestão de álcool, 22,8% responderam ser contraindicado definitivamente sob qualquer evidência de alcoolismo, não importando o horário da ingestão, 30,2% após 24 horas da ingestão e 32,3% afirmaram não ter conhecimento sobre esse item.

Ainda sobre o estilo de vida, o Ministério da Saúde determina que pessoas com história atual ou pregressa de uso de drogas ilícitas injetáveis sejam consideradas inaptas definitivamente para a doação de sangue. Alerta, ainda, que deverão ser inspecionados ambos os braços dos candidatos, para detectar-se evidências de uso frequente de drogas parenterais ilícitas. A presença desses sinais determina a inaptidão definitiva do doador.^{11,13} Sobre este aspecto, embora as respostas tenham sido bem divididas, a maioria respondeu a contraindicação definitiva em caso de uso de drogas ilícitas. Foi observado mais conhecimento nos alunos do sétimo ao nono semestre ($p=0,01$).

Ao serem perguntados se pessoas que apresentam comportamento sexual de risco podem doar sangue, a maioria afirmou não saber a resposta. O Ministério da Saúde deixa claro que ficam inabilitados por um ano de fazerem doações homens ou mulheres (e seus respectivos parceiros) que tenham tido relações sexuais em troca de dinheiro ou de drogas; pessoas vítimas de estupro ou que fizeram sexo com parceiros ocasionais, sem preservativo; pessoas que fizeram sexo com outras

com exame reagente para anti-HIV, hepatites B e C ou que tenham outras infecções de transmissão sexual ou sanguínea.¹¹ Vale ressaltar que a nova portaria determina que a orientação sexual não deve ser usada como critério para seleção de doadores de sangue, por não constituir risco em si própria.¹³

Por fim, os acadêmicos foram indagados sobre a interferência dos valores dos sinais vitais na hora da doação. Em relação à temperatura, a maioria declarou não saber o valor adequado para a doação e 30,6% responderam que o valor deve ser inferior a 37°C, sendo esta a resposta correta, conforme o Ministério da Saúde.^{11,13}

Quanto à pressão arterial, mais da metade dos acadêmicos afirmou que a pressão arterial sistólica não deve ser inferior a 120 mmHg nem superior a 160 mmHg e que a pressão arterial diastólica não deve ser inferior a 80 mmHg nem superior a 120 mmHg, demonstrando o desconhecimento sobre essa questão. Segundo o Ministério da Saúde, a pressão arterial sistólica não deve ser inferior a 90 mmHg nem superior a 180 mmHg e a pressão arterial diastólica não deve ser inferior a 60 mmHg nem superior a 100 mmHg.¹¹ Ressalta-se que, na nova portaria, o Ministério da Saúde resumiu esse item, sendo expostos apenas os valores máximos: a pressão sistólica não deve ser superior a 180 mmHg e a pressão diastólica não deve estar acima de 100 mmHg. Ademais, os doadores com limite de pressão arterial fora dos parâmetros descritos só poderão ser considerados aptos para doação após avaliação médica qualificada.¹³

No que diz respeito ao pulso adequado para a doação, em 2004 o Ministério da Saúde deixou claro que o candidato deve apresentar pulso com características normais, regular e com frequência entre 60 e 100 bpm.¹¹ Com a nova portaria houve uma pequena mudança, sendo aceitos candidatos com frequência entre 50 e 100 bpm.¹³ Conforme os resultados, as porcentagens de respostas foram semelhantes entre si e as corretas foram marcadas principalmente pelas mulheres ($p=0,01$), que cursavam entre o sétimo e o nono semestres ($p=0,00$) e que não eram doadores ($p=0,00$), apresentando significância estatística em todas as associações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou investigar o conhecimento, a prática e a atitude dos acadêmicos do curso de Enfermagem de uma instituição de ensino superior sobre o processo de doação de sangue. De forma geral, os resultados mostraram o desconhecimento dos acadêmicos sobre vários aspectos relacionados ao processo de doação de sangue. Embora tenha sido detectada uma prática reduzida de doação, os acadêmicos manifestaram atitude positiva em relação ao processo, afirmando que seriam capazes de doar se fossem solicitados.

Espera-se que os resultados deste estudo possam contribuir não só com a literatura científica sobre o processo de doação

ção de sangue, mas também com uma análise aprofundada da realidade desses estudantes, para que sejam realizadas mudanças no meio acadêmico voltadas para a informação e conscientização da importância do processo de doação de sangue na população investigada.

Vale ressaltar que os resultados revelam a realidade de uma pequena parcela da população nacional, já que foram investigados apenas estudantes do curso de graduação em Enfermagem de uma faculdade do interior do Ceará. Dessa forma, sugere-se o aprofundamento na temática a partir da realização de novos estudos envolvendo os mais diversos estratos da população nacional.

REFERÊNCIAS

1. Ceará. Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE). Porque o hemoce precisa de doadores de sangue? Você já parou para pensar nisso? Ceará; 2012 [Citado em 2012 jul. 11]. Disponível em: <http://www.hemoce.ce.gov.br/index.php/espacodoador/precisamos-de-voce>
2. Androulaki Z, Merkouris A, Tsouras C, Androulakis M. Knowledge and attitude towards voluntary blood donation among a sample of students in TEI of Crete, Greece. *Nurs Web J*. 2005; 23:1-9.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Doação de sangue tem queda de 30% nas férias. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.
4. Carmello BL, Soares DL, Comune AC, Paulini CM. Conhecimentos, atitudes e práticas em relação à doação sanguínea entre acadêmicos de Medicina. *RBM Rev Bras Med*. 2008; 66(1/2):14-9.
5. Bastos MLA, Vilela RQB, Silva SMC. O ato de doar sangue sob a ótica de técnicos e doadores. *Rev Bras Hematol Hemoter*. 2001;23(2):101-3.
6. Travi K, Zimmermann KG, Soratto MT, *et al*. O processo de ser doador de sangue: entendimento e a adesão dos acadêmicos do curso de enfermagem. *RECIIS*. 2011; 5(1):40-52.
7. Bowlware LE, Ratner LE, Ness PM, Cooper LA, Campbell-Lee TA, Powe NR. The contribution of sociodemographic, medical, and attitudinal factors to blood donation among the general public. *Transfusion*. 2002;42(6):669-79.
8. Pereira TS, Bastos JL. Doação de sangue entre estudantes de medicina da Universidade Federal de Santa Catarina. *Arq Cat Med*. 2009; 38 (2):105-11.
9. Passos ADC, Forina RAM. Conhecimentos, atitudes e práticas em relação a doação sanguínea entre acadêmicos de medicina. *Medicina (Ribeirão Preto)*. 1994;27(3/4):380-8.
10. Moura AS, Moreira CT, Machado CA, Vasconcelos Neto JÁ, Machado MFAS. Doador de sangue habitual e fidelizado: fatores motivacionais de adesão ao programa. *RBPS*. 2006;19(2):61-7.
11. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Sistema de Legislação em Vigilância. Resolução RDC nº 153 de 14 de junho de 2004. Brasil; 2004 [Citado em 2012 jul. 11]. Disponível em: www.anvisa.gov.br/legis/index.htm
12. Ceará. Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE). Passo a Passo da Doação de Sangue. Ceará; 2012 [Citado em 2012 jul. 11]. Disponível em: <http://www.hemoce.ce.gov.br/index.php/espacodoador/passopassodoacao>
13. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.353 de 13 de junho de 2011. Aprova o regulamento técnico de procedimentos hemoterápicos. Brasil; 2011. [Citado em 2012 jul. 11]. Disponível em: <http://www.legisweb.com.br/legislacao/?legislacao=577866>
14. Smeltzer SC, Bare BG, Hinkle JL, Cheever KH. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2009.